



## ***Análise dos Desafios Sociais e Profissionais Enfrentados por Cirurgiãs***

Nataly Maria Bezerra de Luna<sup>1</sup>, Maria Vitória Ferreira da Costa<sup>1</sup>, Katryene Rochelly de Oliveira Cunha<sup>1</sup>, Ana Maria Marinho Diniz<sup>1</sup>, Tatiane Rairene de Moraes Costa<sup>1</sup>, Letícia de Figueiredo Tavares<sup>2</sup>, Caio Henrique Santos Costa<sup>2</sup>, Marcos Talma Guedes Souto Quirino<sup>2</sup>, Talita Queiroz Ferraz<sup>3</sup>, Ana Katarina Miranda de Andrade<sup>3</sup>, Rafaella Pessoa de Moraes<sup>2</sup>, Rachel Franca Falcão Dantas Velôso<sup>4</sup>.

### ARTIGO DE REVISÃO DE LITERATURA

#### **RESUMO**

A disparidade salarial entre homens e mulheres na medicina é evidente em quase todos os sistemas de saúde onde foi avaliada, sendo especialmente pronunciada entre cirurgiões. Grande parte dessas diferenças salariais não pode ser justificada por fatores como estilo de vida e escolhas de carreira. Os objetivos da pesquisa incluíram analisar os desafios específicos enfrentados por cirurgiãs no ambiente profissional, destacando as barreiras relacionadas ao gênero e suas implicações na prática médica. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo integrativa, de natureza descritiva e explicativa. A busca na literatura foi realizada por meio do levantamento das produções científicas, utilizando bases de dados disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e USA National Library of Medicine (MEDLINE/PubMed). As cirurgiãs ainda são minoria em todo o mundo, e destacar as diferenças de gênero na cirurgia é importante para entender e reduzir as desigualdades dentro da especialidade cirúrgica. Um estudo transversal constatou que as cirurgiãs no Japão têm menos experiência cirúrgica do que os cirurgiões do sexo masculino. Além disso, a disparidade de gênero na experiência cirúrgica tende a aumentar com os anos de experiência em operações de média e alta dificuldade. Esses achados sugerem que a esmagadora falta de mulheres em cargos de liderança e gestão cirúrgica foi associada à falta de oportunidades iguais para treinamento cirúrgico. Os estudos indicam que cirurgiãs podem alcançar resultados clínicos mais favoráveis, apesar de operarem em condições mais desafiadoras, como a falta de experiência devido à disparidade no treinamento e o uso de instrumentos inadequados para suas mãos.

**Palavras-chave:** Cirurgia Geral, Discriminação Social, Mulheres.

# Analysis of the Social and Professional Challenges Faced by Female Surgeons

## ABSTRACT

The wage disparity between men and women in medicine is evident in almost all healthcare systems where it has been assessed, being especially pronounced among surgeons. Much of this wage difference cannot be justified by factors such as lifestyle and career choices. The research objectives include analyzing the specific challenges faced by female surgeons in the professional environment, highlighting gender-related barriers and their implications in medical practice. This is an integrative literature review of a descriptive and explanatory nature. The literature search was conducted by surveying scientific productions using databases available in the Virtual Health Library (VHL): Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and the USA National Library of Medicine (MEDLINE/PubMed). Female surgeons are still a minority worldwide, and highlighting gender differences in surgery is important for understanding and reducing inequalities within the surgical specialty. A cross-sectional study found that female surgeons in Japan have less surgical experience than their male counterparts. Furthermore, the gender disparity in surgical experience tends to increase with years of experience in medium and high-difficulty operations. These findings suggest that the overwhelming lack of women in surgical leadership and management positions is associated with the lack of equal opportunities for surgical training. Studies indicate that female surgeons may achieve more favorable clinical outcomes despite operating under more challenging conditions, such as a lack of experience due to disparity in training and the use of inadequately sized instruments for their hands.

**Keywords:** General Surgery, Social Discrimination, Women.

**Dados da publicação:** Artigo recebido em 30 de Junho e publicado em 20 de Agosto de 2024.

**DOI:** <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n8p-3206-3214>

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



## INTRODUÇÃO

A participação das mulheres na medicina ao longo da história sofreu diversos preconceitos, entretanto se destaca o exemplo de Margareth Ann Bulkeley, conhecida como James Barry, que viveu e trabalhou como homem, tornando-se uma notável cirurgiã do Exército Britânico no século XIX. Margareth teve sua identidade como mulher revelada apenas após sua morte. Historicamente, a sociedade patriarcal limitou o acesso das mulheres à medicina e à cirurgia, reservando-lhes papéis de cuidadoras e domésticas. Apesar dos impasses, algumas mulheres conseguiram se destacar na medicina, aproveitando oportunidades em diferentes contextos históricos (Santos *et al.*, 2021).

Apesar dos avanços históricos e atuais, ainda existe a necessidade de apoiar cirurgiãs, abrir espaço para discursos honestos sobre gênero, e reconhecer a ocorrência de discriminação em todos os níveis de treinamento e prática cirúrgica. Os esforços futuros devem focar em iniciativas que reconheçam as vozes de todos os envolvidos e promovam melhorias na educação e prática cirúrgica, garantindo um espaço seguro e inclusivo para todos os gêneros (Zogg *et al.*, 2023).

A disparidade salarial entre homens e mulheres na medicina é evidente em quase todos os sistemas de saúde onde foi avaliada, sendo especialmente pronunciada entre cirurgiões. Grande parte dessas diferenças salariais não pode ser justificada por fatores como estilo de vida e escolhas de carreira. Um estudo anterior identificou diferenças na remuneração média por hora pelo tempo gasto em cirurgias entre cirurgiões homens e mulheres em um sistema de pagamento por serviço, sugerindo que as cirurgiãs não têm as mesmas oportunidades de realizar procedimentos cirúrgicos mais lucrativos. Outro estudo descobriu que as cirurgiãs também enfrentam acesso desigual ao trabalho que envolve a construção de conhecimento, como casos complexos (Dossa *et al.*, 2022).

A pergunta norteadora foi "Quais são os desafios específicos enfrentados por cirurgiãs no ambiente profissional em termos de discriminação de gênero, disparidade salarial e acesso a oportunidades de desenvolvimento de carreira, e como esses desafios impactam suas trajetórias profissionais e pessoais?".

A justificativa para a pesquisa sobre os desafios enfrentados por cirurgiãs no contexto social e profissional é fundamentada em várias questões críticas que persistem na medicina, especialmente na cirurgia, um campo tradicionalmente dominado por homens. Embora as mulheres tenham feito avanços significativos no acesso e na prática da medicina ao longo dos anos, as disparidades de gênero ainda são evidentes e impactam diretamente o desenvolvimento profissional e pessoal das cirurgiãs. Portanto, a pesquisa é necessária para aprofundar a compreensão dos desafios específicos enfrentados por cirurgiãs, explorar as implicações desses desafios em suas carreiras, e desenvolver estratégias para promover um ambiente de trabalho mais inclusivo e equitativo.

Os objetivos da pesquisa incluem analisar os desafios específicos enfrentados por cirurgiãs no ambiente profissional, destacando as barreiras relacionadas ao gênero e suas implicações na prática médica. Além de investigar as experiências de discriminação de gênero vivenciadas por cirurgiãs em diferentes estágios de suas

carreiras e o impacto dessas experiências em sua progressão profissional.

## METODOLOGIA

É uma pesquisa bibliográfica do tipo integrativa, de natureza descritiva e explicativa. A revisão integrativa possibilita a incorporação das evidências na prática clínica. Tendo com finalidade reunir e sintetizar resultados de pesquisas acerca de determinados temas ou questões, de maneira sistemática e ordenada (Mendes Kds et al., 2008).

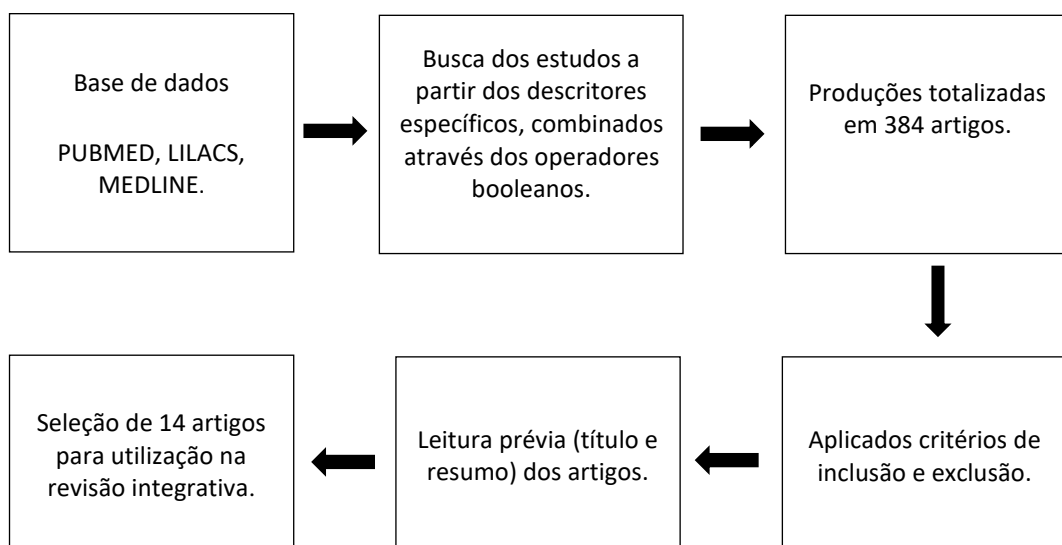
Para condução do estudo, definiu-se a seguinte questão norteadora: Quais os desafios enfrentados pelas cirurgiãs no contexto social e no trabalho? A busca na literatura foi realizada por meio do levantamento das produções científicas, utilizando bases de dados disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e USA National Library of Medicine (MEDLINE/PubMed). Foram consideradas apenas publicações na forma de artigos científicos, conforme preconiza as regras de elaboração de revisões integrativas.

A busca foi concretizada por meio da articulação dos descritores cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Cirurgia Geral, Mulheres, Discriminação Social, Trabalho, Estresse Psicológico, Medicina.

A análise dos artigos foi realizada por meio dos critérios de inclusão e exclusão. Quanto aos critérios de inclusão, foram selecionados artigos disponíveis eletronicamente na íntegra, pertinentes ao tema, nos idiomas português e inglês, dos últimos 6 anos. Foram constituídos como critérios de exclusão: aqueles que não abordavam diretamente a temática proposta após leitura dos títulos, do resumo ou dos descritores, artigos em duplicidade, cartas ao editor, editoriais, publicados em outros idiomas, com exceção do português e do inglês, que antecederem o ano de 2018 e relatos de casos. A esquematização da pesquisa pode ser vista no Fluxograma 1.

Após a seleção dos artigos, foram extraídas as informações dos estudos: título do artigo, autores, ano de publicação e principais achados. Os dados obtidos foram agrupados em quadro e interpretados com base na literatura.

**Fluxograma 1.** Esquematização referente à busca de dados da presente pesquisa.



**Fonte:** Elaborado pelos autores, *et al.*, 2024.

Ao todo foram recuperados 384 estudos, nos quais após o filtro seletivo da proposta, resultaram-se 16 presentes, os quais foram incluídos na análise e serviram de embasamento para a presente revisão integrativa e melhor análise do tema em questão (Quadro 1).

**Quadro 1.** Estratégia de busca e quantitativo de artigos encontrados nas bases PUBMED, LILACS e MEDLINE.

<b>Base de dados</b>	<b>Estratégia de busca</b>	<b>Artigos encontrados</b>	<b>Após critérios de inclusão e exclusão</b>
PUBMED	(General Surgery) AND (Medicine)) AND (job)	180	4
LILACS	((General Surgery) AND (Medicine)) AND (Social Discrimination)	88	3
MEDLINE	((general surgery) AND (medicine)) AND (woman)) AND (Psychological Stress)	72	4
PUBMED	((medicine) AND (general surgery)) AND (woman)) AND (social discrimination)	44	5

**Fonte:** Elaborado pelos autores *et al.*, 2024.

## **RESULTADOS**

As cirurgiãs ainda são minoria em todo o mundo, e destacar as diferenças de gênero na cirurgia é importante para entender e reduzir as desigualdades dentro da especialidade cirúrgica. Os resultados do estudo de Dossa *et al* (2022) de coorte indicam que as cirurgiãs têm resultados mais favoráveis e operam mais lentamente do que os cirurgiões do sexo masculino em colecistectomias eletivas e de cuidados agudos. Esses achados podem contribuir para uma maior compreensão das diferenças de gênero dentro dessa especialidade cirúrgica (Dossa *et al.*, 2022).

O estado atual da diversidade de gênero e equidade na medicina tornou-se um tópico crítico durante as últimas décadas. É lamentável ainda encontrar disparidades de gênero na medicina, mesmo depois de diferentes estratégias para lidar com a situação.

Considerando que 47,9% dos graduados em medicina em 2018-2019 eram mulheres, a proporção de mulheres em residências cirúrgicas em 2019 foi de 33%, o que destaca os desafios de atrair mulheres para uma força de trabalho cirúrgica. Nas residências de cirurgia vascular, o número de mulheres residentes é de 30%, enquanto outras residências cirúrgicas, como cirurgia torácica, cirurgia ortopédica e neurocirurgia, têm menor representatividade, com percentuais de 26%, 16% e 20% por programa, respectivamente (Arya, Franco-Mesa, Erben, 2022).

Um estudo transversal constatou que as cirurgiãs no Japão têm menos experiência cirúrgica do que os cirurgiões do sexo masculino. Além disso, a disparidade de gênero na experiência cirúrgica tende a aumentar com os anos de experiência em operações de média e alta dificuldade. Esses achados sugerem que a esmagadora falta de mulheres em cargos de liderança e gestão cirúrgica foi associada à falta de oportunidades iguais para treinamento cirúrgico. É necessário construir um sistema para eliminar a disparidade de gênero no treinamento cirúrgico e a discriminação contra cirurgiã. As mulheres estão muito sub-representadas na liderança e gestão cirúrgica no Japão (Kono *et al.*, 2022).

Entre os médicos, a discriminação de gênero e o assédio sexual têm sido associados à insatisfação com a carreira, diminuição da autoconfiança, depressão e ideação suicida. A discriminação e o assédio provavelmente têm um papel na relativa sub-representação das mulheres nas posições de liderança na área da saúde. Apesar da paridade de gênero nas aceitações de faculdades de medicina, a discriminação de gênero e o assédio sexual foram experiências comuns entre os residentes cirúrgicos e foram frequentemente relatadas por mulheres. Esses fenômenos justificam estratégias multifacetadas específicas do contexto para melhoria (Schlick *et al.*, 2021).

Os resultados cirúrgicos refletem uma combinação de tomada de decisão pré-operatória, proficiência técnica, identificação precoce e manejo de eventos adversos pós-operatórios, que são altamente integrados ao conhecimento clínico, habilidades de comunicação e julgamento clínico. Nesse contexto, pacientes tratados por cirurgiãs podem ter melhores resultados pós-operatórios do que aqueles tratados por cirurgiões do sexo masculino, entretanto o mecanismo ainda não tenha sido elucidado. Na atenção primária, a discordância de sexo ou gênero entre pacientes e médicos está associada a pior relacionamento, menor certeza do diagnóstico, menor probabilidade de avaliar as condições do paciente como sendo de alta gravidade (Wallis *et al.*, 2022).

Nesse viés, o estereótipo de gênero pode contraditoriamente exercer um impacto positivo sobre as cirurgiãs até certo ponto, especialmente quando a anamnese, o exame físico e os procedimentos cirúrgicos envolvem os órgãos sexuais femininos. Não foi observada preferência de gênero em outras subespecialidades cirúrgicas que não envolvam órgãos sexuais, como ortopedia ou cirurgia plástica. Um estudo grego mostrou que cerca de metade das mulheres que foram previamente expostas a cirurgias mamárias, preferiam cirurgiãs de mama, devido o sentimento dos pacientes de serem compreendidos, menos envergonhados e menos ansiosos (Cheng *et al.*, 2021).

Uma pesquisa nacional transversal de residentes de cirurgia geral administrada com o Exame de Treinamento do Conselho Americano de Cirurgia de 2018 avaliou maus-tratos, esgotamento (avaliado com o uso do Inventário de Burnout de Maslach modificado) e pensamentos suicidas durante o ano passado. A pesquisa demonstrou que há maior prevalência de burnout e pensamentos suicidas entre as mulheres, em grande parte por sua exposição mais frequente a maus-tratos. A grande variação entre os



programas sugere que existem oportunidades de melhoria (HU *et al.*, 2019).

O uso de certos instrumentos cirúrgicos apresenta desafios para cirurgiões do sexo feminino e de mãos menores. Estudos mostraram que 77% das mulheres e 73% dos cirurgiões que usam tamanho de luva menor que 6,5 relatam problemas musculoesqueléticos que variam de dificuldade de uso à dor. As dificuldades no uso de instrumentos cirúrgicos e as lesões relatadas têm um impacto maior nos estagiários cirúrgicos, o que pode impedir o interesse em campos cirúrgicos para futuros processualistas. Portanto, existe uma necessidade urgente de enfrentar os principais desafios que eles encontram, concentrando-se nesse aspecto específico da segurança e saúde no local de trabalho para mitigar lesões. Isso produzirá um ambiente produtivo e, ao mesmo tempo, protegerá a saúde e a segurança de cirurgiões e pacientes (Basager *et al.*, 2024).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A desigualdade de gênero na cirurgia é evidente em vários aspectos, desde a experiência e oportunidades de treinamento até o uso de instrumentos cirúrgicos, afetando as cirurgiãs de maneiras distintas em comparação aos seus colegas homens. Os estudos indicam que cirurgiãs podem alcançar resultados clínicos mais favoráveis, apesar de operarem em condições mais desafiadoras, como a falta de experiência devido à disparidade no treinamento e o uso de instrumentos inadequados para suas mãos. Essas questões reforçam a necessidade urgente de reformas no sistema de treinamento e nas práticas cirúrgicas, para garantir um ambiente mais equitativo e seguro, beneficiando tanto as profissionais quanto os pacientes.

## REFERÊNCIAS

ARYA, S.; FRANCO-MESA, C.; ERBEN, Y. An analysis of gender disparities amongst United States medical students, general surgery residents, vascular surgery trainees, and the vascular surgery workforce. **Journal of Vascular Surgery**, v. 75, n. 1, p. 5-9, 2022.

BASAGER, A. *et al.* Musculoskeletal disorders and discomfort for female surgeons or surgeons with small hand size when using hand-held surgical instruments: a systematic review. **Systematic Reviews**, v. 13, n. 1, p. 57, 2024.

CHENG, W. *et al.* Retrospective study of the differences in patient characteristics and revenue between male and female surgeons in Taiwan. **Scientific Reports**, v. 11, n. 1, p. 23744, 2021.

DOSSA, F. *et al.* Sex differences in the pattern of patient referrals to male and female surgeons. **JAMA surgery**, v. 157, n. 2, p. 95-103, 2022.

HU, Y. *et al.* Discrimination, abuse, harassment, and burnout in surgical residency training. **New England Journal of Medicine**, v. 381, n. 18, p. 1741-1752, 2019.

KONO, E. *et al.* Surgical experience disparity between male and female surgeons in



Japan. **JAMA surgery**, v. 157, n. 9, p. e222938-e222938, 2022.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008.

SANTOS, E. G. *et al.* Perception of harassment among female surgeons. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 48, p. e20213123, 2021.

SCHLICK, C. *et al.* Experiences of gender discrimination and sexual harassment among residents in general surgery programs across the US. **JAMA surgery**, v. 156, n. 10, p. 942-952, 2021.

WALLIS, C. J. D *et al.* Association of surgeon-patient sex concordance with postoperative outcomes. **JAMA surgery**, v. 157, n. 2, p. 146-156, 2022.

ZOGG, C. K. *et al.* Comparison of male and female surgeons' experiences with gender across 5 qualitative/quantitative domains. **JAMA surgery**, v. 158, n. 2, p. e226431-e226431, 2023.